

soprano Céline Scheen e a direcção, a partir do violino, de Mira Glodeanu. Ainda em 2022, a Real Câmara gravou o seu primeiro CD, com música para a Real Câmara de D. João V, para a etiqueta Passacaille Records, com lançamento previsto para Outubro de 2023.

A recuperação de património musical, identitário da abordagem musical de cariz histórico, é parte integrante dos percursos de vários dos membros da orquestra, sendo este vínculo com a historiografia musical reforçado pela colaboração com outros musicólogos especializados no século XVIII português, entre os quais se destaca a consultora científica da Real Câmara, Doutora Cristina Fernandes. Nesse sentido, é dada particular atenção ao alargado espólio da Biblioteca da Ajuda, assim como ao de outros arquivos nacionais e internacionais, como a Biblioteca Nacional de Portugal, ou o Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa, onde é mantida uma grande quantidade de obras que não conheceriam ainda execuções modernas. A colecção de música vocal da Biblioteca da Ajuda ocupa um lugar de destaque, assim como várias obras sacras de tradição especificamente portuguesa que têm sido negligenciadas até à data.

A Real Câmara pretende explorar as importantes ligações musicais entre Portugal e Itália, para onde foram estudar várias gerações de bolseiros portugueses — para Roma, no reinado de D. João V e para Nápoles, nos reinados de D. José I e de D. Maria I — como Francisco António de Almeida, João Rodrigues Esteves, António Teixeira, João Cordeiro da Silva, Jerónimo Francisco de Lima, João de Sousa Carvalho e Marcos Portugal. De Itália chegaram a Portugal inúmeros grandes compositores que por aqui trabalharam — como Domenico Scarlatti, Emanuele D' Astorga, Rinaldo Di Capua e Giovanni Bononcini — ou que aqui mesmo se fixaram — como os Avondano, Giovanni Giorgi, Gaetano Maria Schiassi e Davide Perez. Será dada ainda especial atenção a músicos que escreveram obras para a corte portuguesa e para os seus embaixadores, como Alessandro Scarlatti, Nicola Porpora e Niccolò Jommelli.

Paralelamente à divulgação do trabalho desenvolvido no contexto nacional, a orquestra tem entre os seus objetivos principais a divulgação internacional do seu trabalho e do património imaterial português, regendo-se por padrões musicais de alto nível. Este processo passa pela edição fonográfica de repertório português por revelar do século XVIII, assim como pela participação no circuito internacional de concertos e festivais de Música Antiga.

Próximo concerto:

**Caminhada-concerto
com Postcard Brass Band**
24 Junho
10:00, Serra de Sintra



**Stravaganza:
Árias para castrato**
23 junho
21:30, Sala do Trono
Palácio Nacional de Queluz

FESTIVAL DE SINTRA

15 -25 junho 2023

Biografia

Alois Mühlbacher

Proveniente da escola do famoso e tradicional coro austríaco St. Florianer Sängerknaben, o jovem contratenor estreou-se na Ópera Estatal de Viena aos 15 anos e desde então tem colhido grandes sucessos nos palcos das salas de concerto internacionais.

No Grande Salão do Musikverein em Viena, apareceu no palco como Daniel no oratório Susanna de Handel, como solista alto na Missa em Si menor de Bach, na Paixão de São João, na Paixão de São Mateus e no Oratório de Natal sob Martin Haselböck. Como convidado na Academia de Viena apresentou-se em Munique, Los Angeles e México.

Como Amintas na Pastorelle em musique de Telemann sob a direção musical de Dorothee Oberlinger ao lado do Vocal Consort Berlin e do Ensemble 1700, fez participações no Telemann Festival em Magdeburg, no Potsdam Sanssouci Music Festival, no Festival de Música Antiga de Innsbruck e no Festival Musica Bayreuth. Sob a direção de Alfredo Bernardini, ele apareceu como o personagem-título Assalonne no oratório homónimo nome de Caldara em Salzburgo em novembro de 2022.

Colaborou intensamente com o Ensemble Ars Antiqua Áustria e Gunar Letzbor, resultando em concertos no Festival de Música Antiga de Utrecht, Resonanzen no Konzerthaus de Viena e numerosas gravações de CD.

Recentemente, Alois Mühlbacher estreou-se no Landestheater Linz na estreia mundial de Fanny and Alexander, de Gisle Kverndokk, baseado no filme homónimo de Ingmar Bergman e em Rinaldo de Händel no Musiktheater Linz.

Bertrand Cuiller

Nascido numa família de músicos, Bertrand Cuiller começou a aprender cravo com a sua mãe, aos oito anos de idade. Aos treze anos conhece Pierre Hantai, que se torna o seu mentor. Os estudos com Christophe Rousset no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris foram também marcantes no seu percurso. Em 1998, ganhou o terceiro prémio no Concurso Internacional de Cravo de Bruges.

Depois de vários anos em ensembles barrocos, como Les Arts Florissants, Le Concert Spirituel e Le Poème Harmonique, Bertrand decidiu dedicar-se exclusivamente ao cravo e à música de câmara, e fundou o ensemble Caravansérail.

Como cravista, gosta particularmente dos compositores ingleses William Byrd e John Bull, tendo realizado gravações para as editoriais Alpha e Mirare. Gravou também concertos de Johann

Sebastian Bach com o Ensemble Stradivaria (prémio Choc Classica 2010), as obras completas para cravo de Jean-Philippe Rameau (prémio Choc Classica 2015), assim como o álbum Scarlatti, Soler: Sonatas per cimbalò & Fandango. Todos os seus álbuns foram calorosamente recebidos, tanto pelo público como pela crítica.

Em 2018, participou no projecto Scarlatti 555 organizado pela France Musique, interpretando e gravando as sonatas completas de Domenico Scarlatti, num grupo de 30 cravistas.

Desde 2004, tem colaborado com Bruno Cocset no projecto Les Basses Réunies.

Como maestro, Bertrand Cuiller dirigiu Venus & Adonis, de John Blow (co-produção Angers Nantes Opéra, Théâtre de Caen, Théâtre de la Ville de Luxembourg, Opéra Comique, Opéra de Lille, MC2 Grenoble e CMBV), "Rameau, Opéra sans Parole", a integral dos concertos para cravo de Carl Philipp Emanuel Bach, os concertos Brandeburgueses de Johann Sebastian Bach, e Rinaldo de Georg Friedrich Händel, com encenação de Claire Dancoisne.

Actualmente está a gravar as obras completas para cravo de François Couperin para a etiqueta Harmonia Mundi-PIAS. O primeiro CD desta colecção, lançado em 2018, foi Choc Classica de l'année e 4F Télérama. O segundo, lançado em 2020, foi premiado com um Diapason d'Or e 5 Estrelas Classica.

Real Câmara

A Real Câmara é uma orquestra portuguesa dedicada à interpretação historicamente informada, com especial ênfase no repertório setecentista português, e nas suas ligações a Itália. Fundada por intérpretes portugueses com formação específica na área da música antiga, e que desenvolvem uma atividade profissional regular em agrupamentos de renome europeu, a Real Câmara centraliza e potencia um trabalho que já vinha sendo realizado por vários dos seus membros, desde há vários anos e em contextos paralelos, com o maestro Enrico Onofri, sempre com grande empatia e partilha artísticas.

Teve a sua estreia em Agosto de 2021, no Palácio Nacional da Ajuda, com o programa Dal Tevere al Tago: música ao gosto italiano para a Orquestra da Real Câmara no tempo de D. João V, com a participação da soprano Ana Quintans e a direção de Enrico Onofri. Em 2022 apresentou-se, a convite do ensemble vocal Voces Caestres, em dois concertos no âmbito do Cisternmúsica — Festival de Música de Alcobça, com um programa dedicado à música sacra na Saxónia do tempo de J. S. Bach. Em Dezembro de 2022, a orquestra subiu pela primeira vez ao palco do Centro Cultural de Belém, apresentando o programa Salve Reginal — A devoção mariana ao gosto italiano no barroco tardio, com a participação da

Cont

Real Câmara

Alois Mülbacher, contratenor

Bertrand Cuiller, cravo e direção musical

Programa

Árias e música orquestral de Händel, Porpora, Almeida, Bononcini e Ariosti

Síncops

Nas primeiras décadas do século XVIII assistimos ao apogeu dos castrati como estrelas hegemonias no domínio da ópera séria italiana na Europa. A sua presença nos papéis principais era altamente requisitada e recompensada com pagamentos astronómicos, tornando-os no equivalente setecentista das actuais estrelas da música pop. Das vozes dos castrati restam-nos os relatos da época que descrevem a forma como, aliando um brilho especial a uma grande potência, possuíam uma extraordinária amplitude vocal, do registo agudo ao grave, o que torna muito difícil a execução de repertório escrito especificamente para esta tipologia vocal.

O programa apresentado tem por inspiração um momento histórico que envolve aqueles que terão sido os mais famosos castrati: Francesco Bernardi — 'Senesino' e Carlo Broschi — 'Farinelli'.

Numa tentativa de destonar a supremacia de Georg Friedrich Händel na cena operática londrina, é criada em 1733 a Opera of the Nobility. Com o napolitano Nicola Porpora como compositor principal, a companhia tem como grande trunfo inicial Senesino, até então estrela da companhia de Händel e contará, a partir da segunda temporada, com Farinelli, aluno de Porpora desde os 12 anos. O programa ilustra musicalmente este episódio, com obras de Händel, Porpora, Ariosti e Bononcini, explorando também a forte ligação de Farinelli a Maria Bárbara de Bragança, Princesa de Portugal e Rainha de Espanha, não só como seu professor mas também como companheiro na organização musical da corte espanhola até à sua morte. A infanta deixou-lhe em testamento vários dos seus instrumentos, assim como a sua valiosa biblioteca que incluía seguramente várias obras do compositor português Francisco António de Almeida.

PROGRAMA:

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Abertura do Drama per musica *Rinaldo*, HWV 7a

Georg Friedrich Händel

“Svegliatevi nel core” — Ária de Sesto do Drama per musica *Giulio Cesare in Egitto*, HWV 17

Nicola Porpora (1686-1768)

“Alto Giove” — Ária de Aci do Drama per musica *Polifemo*

Attilio Ariosti (1666-1729)

Oratória *La Madre de' Maccabei*:

- Sinfonia a 5

- Ária de Madre “Benché l'ultimo al tormento”

Georg Friedrich Händel

Concerto Grosso op. 3 n. 2, HWV 313

Georg Friedrich Händel

“Fammi combattere” — Ária de Orlando do Drama per musica *Orlando*, HWV 31

PAUSA

Georg Friedrich Händel

Abertura da Serenata *Parnasso in festa*, HWV 73

Francisco António de Almeida (1703-1754)

“Orride e dispietate furie” — Ária de Giano da Serenata *Il Trionfo d'Amore*

Nicola Porpora (1686-1768)

Affettuoso da Sinfonia op. 2 n. 2

Francisco António de Almeida

“Giusto Dio” — Ária de Ozia da Oratória *La Giuditta*

Georg Friedrich Händel

Hornpipe, HWV 355

Francisco António de Almeida

“Che parli di pazienza?” — Ária de Amitta do Drama comico da cantarsi *La Pazienza di Socrate* *

Giovanni Bononcini (1670-1747)

Sinfonia da Serenata *La Nemica d'amore fatta amante*

Georg Friedrich Händel

“Venti turbini prestate” — Ária de Rinaldo do Drama per musica *Rinaldo*, HWV 7a

[* estreia moderna]

Alois Mühlbacher | Contratenor
Bertrand Cuiller | Cravo e direcção

REAL CÂMARA

Violinos I | **Martyna Pastuszka, César Nogueira, Jacek Kurzidlo, Pieter Affourtit**

Violinos II | **Guadalupe del Moral, Miriam Macaia Martins, Guillermo Santonja, Ágnes Sárosi**

Violas | **Raquel Massadas, Antina Hugosson**

Violoncelos | **Diana Vinagre, Caroline Kang**

Contrabaixo | **Marta Vicente**

Oboés | **Pedro Castro, Luís Marques**

Fagote | **Benny Aghassi**

Teorba | **Juan José Francione**

Cravo | **Bertrand Cuiller**